

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA
SAUDÁVEL

- - - - -

MARCA 7

Liderança

Somos Presbiterianos



NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

LIÇÃO 8: MARCA VII – LIDERANÇA BÍBLICA

INTRODUÇÃO

Essa é uma questão muitíssimo discutível e controvertida.

Como deve ser o governo da igreja?

É interessante observar que no Novo Testamento não é muito específico acerca governo da igreja. Ainda assim, no livro de Atos, porém, encontramos os apóstolos ordenando líderes e dando instruções sobre como a vida das igrejas seria ordenada. Paulo escrevendo a Timóteo, por exemplo, elenca características que esses líderes devem ter.



Contudo, uma das maiores crises da igreja contemporânea é a crise de liderança. Nunca houve tantos líderes, tantos cursos de liderança, tantas conferências sobre liderança e tantos conteúdos ministeriais disponíveis. Ainda assim, nunca vimos tantas igrejas adoecidas por abuso espiritual, superficialidade doutrinária, personalismo, pragmatismo e ausência de pastoreio verdadeiro.

Em muitos contextos modernos, o conceito bíblico de liderança foi substituído por modelos importados do mundo corporativo. O pastor tornou-se CEO. O conselho tornou-se diretoria administrativa. O culto tornou-se produto. A igreja tornou-se empresa. O sucesso passou a ser medido por números, influência, orçamento, estrutura e alcance digital.

A liderança bíblica não nasce do desejo de poder ou do carisma, mas do chamado para servir e do caráter santo. Não existe para produzir celebridades religiosas, mas para a sã doutrina e conduzir o povo de Deus à maturidade espiritual.

Ao tratar de uma liderança saudável, Mark Dever enfatiza que igrejas saudáveis precisam de liderança bíblica porque Deus decidiu cuidar do seu povo por meio de homens qualificados, piedosos, submissos às Escrituras e comprometidos com o pastoreio do rebanho. Uma igreja dificilmente será mais saudável do que sua liderança.

Existem diferentes tipos de Liderança:

- **Sem governo**
- **Estado e Igreja (Luteranos e Anglicanos)**
- **Sistema Episcopal (Episcopais, Católicos Romanos)**
- **Presbiteriano**
- **Congregacional ou Independente**

Evidentemente nesse estudo trataremos do sistema de governo presbiteriano.

1. AUTORIDADE É UMA IDÉIA DIVINA.



A crise de liderança do nosso tempo também acompanha a crise de autoridade. Ao passo que o relativismo moral avança perde-se de vista a relação de autoridade. No entanto, autoridade é uma ideia divina. Deus tem autoridade sobre tudo e dispôs a sua criação a ter sobre si autoridade em diferentes níveis. Deus é perfeito e portanto sua autoridade é também perfeita sendo tudo feito por meio de

também perfeita, sendo tudo feito por meio de suas perfeições.

Infelizmente a natureza humana pecaminosa pode levar a uma autoridade a cometer abusos. Isso não muda o fato de que a autoridade é estabelecida por Deus (João 19:11), mas o homem corrompido, corrompe também esse dom.

Devemos ter em mente que o plano de Deus é que vivêssemos sob diferentes esferas de autoridade. Um mundo sem autoridade seria um mundo sem restrições, um carro sem direção, um cruzamento sem semáforo, um lar sem pais. Pode subsistir por um tempo, mas se tornaria cruel e trágico.

“Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.” (Hebreus 13:17 RA)

2. 1. CRISTO É O VERDADEIRO CABEÇA DA IGREJA

A primeira verdade fundamental sobre liderança bíblica é esta: **a Igreja pertence a Cristo.**

Também ele é a cabeça do corpo, da igreja...

(Cl 1.18)

”

Essa afirmação parece simples, mas suas implicações são enormes. A igreja não pertence: ao pastor, ao conselho, à denominação, ao líder carismático ou ao fundador da congregação. **Ela pertence a Cristo.**

Isso significa que toda liderança é derivada e subordinada. Nenhum oficial possui autoridade autônoma. O pastor não governa segundo suas opiniões pessoais, preferências

emocionais ou projetos particulares. A autoridade da liderança existe somente enquanto está submissa à autoridade suprema das Escrituras.

Esse princípio confronta fortemente muitos modelos modernos de liderança eclesiástica. Em inúmeros contextos evangélicos, a igreja tornou-se excessivamente dependente da personalidade de um homem. Toda a dinâmica da congregação gira em torno da voz, do carisma, da influência ou objetivos particulares do líder.

Quando isso acontece, a igreja se torna vulnerável. Se o líder cai, a estrutura inteira entra em colapso. Se o líder muda de direção, toda a igreja muda junto, mesmo sem base bíblica. O povo deixa de ser conduzido pelas Escrituras e passa a ser conduzido pela personalidade pastoral.

O modelo bíblico é diferente. Cristo é o Supremo Pastor.

“Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.”(1Pe 2.25)



O presbiterianismo historicamente preservou essa verdade através da pluralidade de presbíteros e do sistema conciliar. O governo da igreja não repousa sobre um homem isolado. O conselho local, o presbitério e os concílios expressam justamente essa convicção de que ninguém possui autoridade absoluta na Igreja de Cristo. Isso faz com que a igreja presbiteriana tenha um sistema de governo extremamente bíblico.

O Novo Testamento demonstra repetidamente a liderança plural nas igrejas apostólicas.

“E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros...”(At 14.23)



“Tendo deixado em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros...”(Tt 1.5)



Não vemos igrejas sendo governadas por líderes independentes e absolutos. Vemos pluralidade, responsabilidade e submissão à Palavra. Igrejas saudáveis geralmente possuem líderes que compreendem que a igreja não é plataforma de poder pessoal, mas rebanho pertencente a Cristo. Essa visão muda completamente a forma de liderar.

Essa compreensão também produz humildade. Quando entendemos que a igreja pertence a Cristo, deixamos de agir como proprietários espirituais das pessoas. O povo não é patrimônio pastoral. As ovelhas possuem dono. O sangue que comprou a igreja não foi derramado por um pastor ou presbítero, mas por Cristo.

“Tende cuidado de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”(At 20.28).

3. A LIDERANÇA BÍBLICA É FUNDAMENTADA EM CARÁTER, NÃO EM “CARISMA”

Uma das marcas mais perigosas e não bíblicas do evangelicalismo moderno é a substituição do caráter pela performance e pelo carisma.

Muitos líderes são escolhidos porque comunicam bem, ou atraem multidões, porque possuem capacidade estratégica, ou têm forte presença pública.

Quando Paulo descreve as qualificações para presbíteros em 1 Timóteo 3 e Tito 1, o foco principal não é habilidade administrativa, mas caráter espiritual.

“É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível...”(1Tm 3.2)

- | | |
|-----------------|-------------------------|
| ✓ sóbrio; | ✓ não avarento; |
| ✓ prudente; | ✓ não arrogante; |
| ✓ respeitável; | ✓ não irascível; |
| ✓ hospitaleiro; | ✓ amante do bem; justo; |
| ✓ moderado; | ✓ piedoso. |

AUTORIDADE E CONFIANÇA:

A aptidão para ensinar também aparece, mas não como elemento isolado. O líder bíblico precisa possuir vida coerente com a mensagem que prega. Isso revela algo profundamente importante: **Deus se preocupa mais com santidade do que com talento.**

Uma igreja pode sobreviver à limitação intelectual de um pastor piedoso. Mas dificilmente sobreviverá à corrupção moral de um líder carismático.

A história da igreja está cheia de exemplos trágicos de homens extremamente talentosos que destruíram igrejas porque lhes faltava caráter. Por isso liderança bíblica exige maturidade espiritual.

O presbítero precisa ser exemplo. “...*tornando-vos modelos do rebanho.*”(1Pe 5.3)

O líder ensina não apenas com palavras, mas com vida.

Na tradição presbiteriana isso é especialmente importante porque o oficialato nunca foi entendido apenas como função administrativa. O presbítero deve ser homem de piedade

reconhecida pela igreja. Uma igreja tem problemas quando tem membros indignos de confiança ou quando tem membros incapazes de confiar

Portanto, a liderança bíblica:

- É um DOM que deve ser reconhecido pela congregação.
- Deve ter pluralidade de presbíteros/líderes
- Não confundir diáconos com liderança.
- Não são qualificativos “empresariais”.
- Preocupados com o Rebanho.

SEMELHANÇA A CRISTO

✓ **Assumir responsabilidades / tomar decisões - Atos 20.28**

Decidem o que deve ser ensinado. Assumem o ônus e as responsabilidades. Tomam decisões sem receio ou medo.

✓ **Exemplo/Iniciativa/O primeiro - 1 Pedro 5.3**

O rebanho os vê como guias. São os primeiros a fazer e que tomam a iniciativa.

✓ **Alimentar com a Palavra/Cuidar/Suprir - 2 Timóteo 3.16–17**

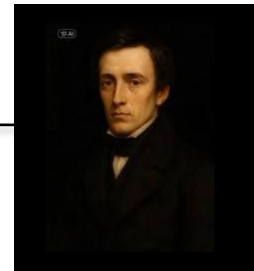
Trabalham estrategicamente para dar forma, ênfase e liberdade à obra de cada um. Fornecem suprimento para a guerra. Equipam para o enfrentamento diário.

✓ **Servem aos demais - Marcos 10.42–45**

Trabalham em função dos irmãos, por eles, visando que sejam verdadeiros discípulos

“A maior necessidade do meu povo é minha santidade pessoal.”

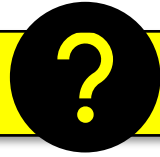
Robert Murray M’Cheyne



E O CARISMA?

Costumamos chamar contextos mais performáticos também de movimento *carismático*. Porém uma dúvida pode surgir a essa altura:

O líder precisa também ser carismático ou não?



Primeiramente vamos definir:

Carisma (χάρις) => Dons da graça de Deus.

Podemos dizer que todo cristão recebeu o dom da Graça uma vez que creu em Cristo. Esses dons são usados para o serviço à igreja. Cada um pode servir e exercer o dom ao qual é chamado. Nesse sentido podemos dizer que o Líder é **alguém que recebeu o dom da Graça de pastorear**, e isso é reconhecido pela igreja. Importante é entender que quando falamos de carisma de forma mais bíblica não estamos falando de performance, mas de exercer o dom do chamado. Alguém que é chamado por Deus e capacitado pelo Espírito para a liderança está exercendo esse dom da graça, segundo o que Deus lhe vocacionou.

Significa também que o Espírito Santo de Deus age na igreja (e na liderança) de tal maneira que amaremos e nos interessaremos uns pelos outros. Tudo o que é feito na igreja é feito por meio da graça de Deus, visando o bem da igreja e do Reino. Sem a atuação do Espírito Santo, não é possível ser uma Igreja segundo os moldes divinos.



Portanto não falamos de carisma como um exercício performático, mas sim como vocação e serviço.

4. O GOVERNO PRESBITERIANO (IPB)

A Igreja Presbiteriana não tem cabeça visível. Esta posição pertence exclusivamente a Jesus Cristo, como já foi exposto anteriormente (Ef.1:22; Cl.1:18). Contudo, reconhecemos que a Igreja precisa de uma forma visível de ordem e governo, cujos elementos fundamentais sejam bíblicos. Esta autoridade não pertence a um só homem, ela se expressa por meio de assembleias, conselhos, juntas e concílios.



A forma de governo que a Igreja Presbiteriana do Brasil adotou é representativa (presbíteros reconhecidos e eleitos pela igreja).

Temos uma escala ascendente de autoridade, começando com o Conselho e a Assembleia Geral da Igreja local, subindo para o Presbitério, o Sínodo e o Supremo Concílio que é a autoridade máxima na vida da Igreja nacional.

O GOVERNO DA IGREJA LOCAL

Este tem três aspectos:

- ⇒ **O Conselho:** que se compõe do pastor, ou pastores e todos os presbíteros;
- ⇒ **Junta Diaconal:** que se compõe de todos os diáconos; Não participa diretamente do governo da igreja, mas também é eleita pela assembleia para o exercício.
- ⇒ **Assembleia Geral:** que se compõe de todos os membros comungantes da Igreja local.

Estritamente falando, o governo da igreja local é exercido pelo Conselho (órgão representativo).

O Conselho da Igreja:

Existem duas palavras gregas que descrevem o presbiterato.

- **O presbítero (=ancião):** nem sempre por causa da sua idade, mas, muito mais, por causa da sua experiência, maturidade e firmeza cristã. É um homem irrepreensível em todo o seu comportamento.
- **Bispo (=presbítero):** Rege e sabe como governar a casa de Deus (1.Tm.3:1-7). As duas palavras descrevem o mesmo homem, uma fala de seu caráter e a outra de seu trabalho.

Reconhecemos duas funções no presbiterato:

1. Presbítero docente: É o pastor, cuja responsabilidade privativa é: “Administrar os sacramentos; invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus; celebrar o casamento religioso com efeito civil; orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor.”(Manual Presbiteriano, pg.18).

2. Presbítero regente: É o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina e zelar pelos

interesses da Igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito e designado (Manual Presbiteriano, página 23).

A Assembleia Geral:

Esta tem a responsabilidade de ouvir os relatórios do Conselho e as demais sociedades internas da Igreja. É responsabilidade da Assembleia eleger seus oficiais: *pastores, presbíteros e diáconos*; adquirir e alienar propriedades; aprovar os estatutos e pronunciar-se sobre outros aspectos que abrangem a totalidade da Igreja local (Manual Presbiteriano, pg. 191 e 192). Embora a Junta Diaconal e a Assembleia geral não sejam propriamente partes do governo da Igreja, são partes da Igreja local que o membro da Igreja tem de reconhecer e respeitar.

O GOVERNO DA IGREJA NACIONAL

I. Presbitério: Se compões de todos os pastores e um presbítero representante de cada Igreja sob sua jurisdição.

II. Sínodo: Se compõe de pastores e presbíteros representantes de cada Presbitério sob a sua jurisdição;

III. Supremo Concílio: Se compõe de pastores e presbíteros representantes de cada Presbitério em todo o território nacional. Os presidentes de cada Sínodo são uma parte da Comissão Executiva do Supremo Concílio e, portanto, não representam qualquer concílio subordinado. Observamos que em todos os concílios são os presbíteros, docentes e regentes que representam as Igrejas.

Eis a razão do nosso nome. **Somos presbiterianos**, que quer dizer: *a nossa vida eclesiástica é representada pelos presbíteros da Igreja*. Nota-se, pois, que não existe, no sistema presbiteriano, hierarquia de indivíduos. A hierarquia é de concílios: Conselho, Presbitério (Sínodo), Supremo Concílio (que equivale a uma assembleia nacional de presbíteros).

Podemos resumir o governo e os concílios da Igreja nacional como uma estrutura de coordenação, resultando numa atividade eclesiástica e fraternal pela melhor expansão do Evangelho sobre a face da terra. Esta unidade se revela no primeiro artigo da nossa Constituição: “A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de Igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática, as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve; rege-se pela presente Constituição. ” (Manual Presbiteriano, página 8).

SINAIS DA LIDERANÇA

Maus sinais

- X Centralização excessiva
- X Autoritarismo
- X Conselho apenas burocrático
- X Desprezo pela doutrina
- X Falta de discipulado
- X Pastores inacessíveis
- X Negligência pastoral
- X Tolerância constante ao pecado
- X Dependência emocional de um líder
- X Vaidade ministerial

Bons sinais

- ✓ Liderança piedosa
- ✓ Amor pela Palavra
- ✓ Humildade
- ✓ Unidade entre os presbíteros
- ✓ Pastoreio ativo
- ✓ Membros sendo discipulados
- ✓ Doutrina saudável
- ✓ Igreja espiritualmente madura
- ✓ Ambiente de oração
- ✓ Crescimento em santidade

CONCLUSÃO

Uma igreja saudável precisa de liderança bíblica porque Cristo ama sua Igreja e não abandona o seu povo sem cuidado. O Senhor continua levantando pastores, presbíteros e líderes piedosos para alimentar, proteger e conduzir o rebanho por meio da Palavra. A liderança da igreja nunca foi um detalhe secundário nas Escrituras. Deus sempre demonstrou preocupação com aqueles que conduzem o seu povo, porque líderes fiéis fortalecem a igreja, enquanto líderes negligentes ou corrompidos contribuem para seu enfraquecimento espiritual.

A crise da igreja contemporânea não será resolvida apenas com tecnologia, estratégias, marketing ou crescimento estrutural. Embora algumas dessas ferramentas possam ter sua utilidade, elas jamais substituirão a necessidade de homens santos, humildes, fiéis às Escrituras, comprometidos com o evangelho e dispostos a servir sacrificialmente ao povo de Deus. A verdadeira saúde da igreja depende muito mais da fidelidade espiritual de sua liderança do que de sua aparência externa de sucesso.

Nesse aspecto, nossa igreja possui uma riqueza profunda. Seu modelo de liderança plural, pastoral, doutrinária e conciliar reflete princípios importantes encontrados nas Escrituras. *A pluralidade de presbíteros, a responsabilidade coletiva, a centralidade da Palavra e o cuidado pastoral* demonstram uma compreensão bíblica do governo da igreja.

Contudo, até mesmo igrejas presbiterianas podem adoecer quando o conselho se torna apenas burocrático, quando a doutrina perde centralidade, o pastoreio desaparece, o oficialato perde piedade ou quando o pragmatismo passa a substituir a fidelidade bíblica.

Por isso, a igreja deve constantemente retornar às Escrituras. A liderança bíblica existe para servir a Cristo e apresentar a igreja madura, ataviada, adornada e saudável diante Dele. O verdadeiro líder cristão compreende que o rebanho pertence ao Senhor e que um dia prestará contas diante do Supremo Pastor.

“E, quando se manifestar o Supremo Pastor, recebereis a imarcescível coroa da glória.” **(1Pe 5.4)**

”

Até a próxima aula!